



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - AGOSTO DE 2017

0,15%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Alexandre Herculano, 1400 – Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 -Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE AGOSTO DE 2017

Após duas deflações consecutivas em Campo Grande, nesse mês de agosto de 2017, houve uma pequena inflação na cidade, de 0,15%. Esse índice de 0,15% é o menor da série histórica para o mês de agosto desde 2005, quando foi de (-0,37%). Já a inflação acumulada deste ano de 2017, até esse mês de agosto é de 1,16%, o menor valor da série histórica desde o ano de 2006, que foi de 1,06%. Em doze meses, a inflação acumulada é de 2,36%, índice esse muito abaixo do centro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%, o que indica que as medidas econômicas tomadas pelas autoridades vêm dando certo, surtindo os efeitos esperados. Com isso, tem diminuído o valor da taxa SELIC, que está atualmente em 8,25%, sinalizando que os juros podem baixar mais, dinamizando o setor econômico brasileiro, com geração de emprego e renda.

As maiores contribuições positivas para esse índice inflacionário de 0,15% foram do grupo Transportes, com índice de 1,16%, devido aos aumentos nos preços dos combustíveis, seguido do grupo Habitação, com 0,42%, devido ao aumento no preço da energia elétrica, com o advento da bandeira tarifária vermelha, em vigor a partir desse mês de agosto. A maior contribuição negativa para o índice foi do grupo Alimentação, que teve deflação de 1,04%, devido principalmente quedas de preços da carne bovina.

Espera-se que nos próximos meses a inflação na Capital e no país continue em patamares bem baixos, propiciando a baixa dos juros e a retomada do crescimento econômico pelo país.

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de agosto de 2017.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – agosto de 2017.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,42	0,16
Alimentação	20,50	-1,04	-0,17
Transportes	14,90	1,16	0,18
Educação	9,10	-0,04	0,00
Despesas Pessoais	8,80	-0,08	-0,01
Saúde	7,50	0,06	0,00
Vestuário	6,95	-0,22	-0,01
Geral	100,00		0,15

Fonte: Universidade Uniderp.

II. HABITAÇÃO

Em agosto de 2017 o grupo Habitação apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,42% em relação ao mês de julho, devido, principalmente, aos aumentos em eletrodomésticos e nas contas de energia elétrica, com a mudança da bandeira tarifária para vermelha, puxando a inflação para cima. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de Agosto.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em agosto de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Freezer	7,70	Televisor	-6,66
Forno de micro-ondas	4,65	Limpa vidros	-6,58
Carvão	4,61	Máquina de lavar roupa	-2,21
Álcool para limpeza	4,08	Amaciante de roupas	-1,75
Sabão em pó	2,29	Detergente	-1,05
Esponja de aço	2,17	Desinfetante	-1,04
Água sanitária	2,04	Lâmpada	-0,72
Energia elétrica	2,03	Fósforos	-0,48
Inseticida	1,25	Refrigerador	-0,26
Saponáceo	0,57	Aparelho de som	0,00

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais produtos com aumentos de preços neste grupo foram: fogão 7,70%, forno micro-ondas 4,65%, carvão 4,61%, álcool para limpeza 4,08%, entre outros com menores aumentos de preços. A energia elétrica apesar de ter aumentado 2,03%, a sua contribuição para a inflação é muito grande. Quedas de preços ocorreram com: televisor (-6,66%), limpa vidros (-6,58%), máquina de lavar roupa (-2,21%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de agosto de 2017, apresentou uma fortíssima deflação em seu índice, de (-1,04%), conservando a mesma tendência de baixas que ocorreram nos meses anteriores. Esse grupo é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação.

Com recordes de safras de grãos, e a forte queda nos preços das carnes em geral, os produtos do grupo Alimentação têm diminuído de preços, principalmente alimentos básicos, frutas, alguns hortifrutis, carnes, etc., inclusive, com produtos de melhores qualidades. É sabido que o grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de agosto de 2017.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limão	55,97	Couve-flor	-27,74
Pimentão	28,72	Costela	-14,70
Abóbora	18,32	Tomate	-14,24
Abacaxi	15,46	Manga	-13,38
Repolho	12,91	Patinho	-11,71
Batata	12,07	Sal	-9,65
Abobrinha	10,48	Alcatra	-8,87
Cenoura	9,35	Massa de tomate	-8,75
Pernil	9,16	Mamão	-7,73
Linguiça fresca	8,82	Feijão	-7,25
Ovos	7,41	Bisteca	-6,60
Sardinha em lata	6,73	Mortadela	-6,49
Queijo-de-Minas	6,62	Macarrão	-6,33
Maionese	5,26	Fígado	-6,20
Caldo de carne e de galinha	5,09	Goiaba	-6,11
Coco	5,05	Lagarto	-5,72
Pepino	4,82	Leite em pó comum	-5,66
Melancia	4,65	Milho para pipoca	-5,44
Sopa desidratada	4,03	Salsicha	-5,35
Doces em calda	4,00	Açúcar	-4,96
Vinagre	3,99	Filé mignon	-4,90
Beterraba	3,96	Laranja pera	-4,40
Costeleta	3,91	Peito	-4,35
Queijo Muçarela/prato	3,69	Biscoito	-4,13
Fermento	3,46	Coxão mole	-4,11

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: limão 55,97%, pimentão 28,72%, abóbora 18,32%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: couve-flor (-22,74%), costela bovina (-14,70%), tomate (-14,24%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp na cidade de Campo Grande, treze tiveram reduções de preços, inclusive, alguns cortes com quedas expressivas, motivado pelo baixo consumo de carne em nossa cidade, as dificuldades em exportar o produto devido a problemas sanitários, problemas com frigoríficos de maiores portes do MS, que não vêm abatendo regularmente. Como estamos em plena entressafra do boi gordo, os preços pagos aos pecuaristas pela arroba do boi já começam a reagir, indicando que a baixa da carne no varejo pode terminar, com os preços desse produto voltando a subir no varejo de Campo Grande.

O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de agosto de 2017.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, em Campo Grande, em Agosto de 2017.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	-1,92
Miúdos	-0,42
Bovina	
(%)	
Costela	-14,70
Patinho	-11,71
Alcatra	-8,87
Fígado	-6,20
Lagarto	-5,72
Filé mignon	-4,90
Peito	-4,35
Coxão mole	-4,11
Picanha	-3,94
Paleta	-2,66
Cupim	-2,58
Acém	-2,34
Músculo	-0,89
Contrafilé	1,80
Vísceras de boi	2,66
(%)	
Bisteca	-3,60
Pernil	2,16
Costeleta	3,91

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, fortes quedas de preços ocorreram com: costela (-14,70%), patinho (-11,71%), alcatra (-8,87%), entre outros com menores quedas. Aumentaram de preços vísceras de boi 2,66% e contrafilé 1,80%. Quanto aos cortes de carne suína, aumentaram de preços a costeleta 3,91% e pernil 2,16% e a bisteca baixou de preços em (-3,60%). A carne de frango congelado teve queda de (-1,92%), bem como miúdos de frango, com queda de (-0,42%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de agosto de 2017, uma forte inflação em seu índice, de 1,16% devido a aumentos nos preços dos combustíveis, com a nova política da Petrobrás de reajustes dos combustíveis. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Ônibus intermunicipal	7,90
Ônibus interestadual	6,31
Gasolina	4,26
Etanol	4,15

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 5, tiveram aumentos de preços: passagens de ônibus intermunicipal 7,90% e interestadual 6,31%, gasolina 4,26% e etanol 4,15%. Não ocorreu nenhuma queda de preço nesse grupo.

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de agosto de 2017, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,04%), devido a quedas nos preços de produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de agosto de 2017, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,08%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Protetor solar	3,11	Xampu	-3,15
Sabonete	1,71	Produto para limpeza de pele	-2,97
Hidratante	1,64	Fio dental	-2,85
Creme dental	1,26	Papel higiênico	-2,50

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: protetor solar 3,11%, sabonete 1,71%, hidratante 1,64%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: xampu (-3,15%), produto para limpeza de pele (-2,97%), fio dental (-2,85%), entre outros com menores quedas de preços.

SAÚDE

No mês de agosto de 2017 o grupo Saúde apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,06%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em Agosto de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Material para curativo	1,90	Psicotrópico e anorexígeno	-0,02

Fonte: Universidade Uniderp

No grupo Saúde só teve aumento material para curativo 1,90% e queda psicotrópico e anorexígeno (-0,02%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de agosto de 2017, uma moderada deflação em seu índice, de (-0,22%). Neste ano de 2017 está deflação já é a segunda seguida desse grupo, que vinha aumentando de preços no sentido de recompor as quedas de preços que aconteceram no ano de 2016. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em Agosto de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Vestido	5,77	Sandália/chinelo feminino	-7,50
Lingerie	3,03	Sandália/chinelo masculino	-6,46
Camiseta feminina	1,93	Sapato feminino	-5,72
Sapato masculino	0,88	Saia	-4,20
Blusa	0,01	Short e bermuda masculina	-2,17

Fonte: Universidade Uniderp

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: vestido 5,77%, lingerie 3,03%, camiseta feminina 1,93%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: sandália/chinelo feminino (-7,50%), sandália/chinelo masculino (-6,46%), sapato feminino (-5,72%), entre outros com menores quedas.

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada de janeiro a agosto deste ano, em Campo Grande, foi de 1,16%, índice muito baixo quando comparado aos mesmos períodos de anos anteriores, só perdendo para o ano de 2006, cujo o acumulado até agosto foi de 1,06%. A continuar com essa tendência, neste ano de 2017 a inflação na

cidade de Campo Grande, deverá ficar muito abaixo do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do Governo em suas medidas econômicas tomadas. Já nos últimos 12 meses, a inflação acumulada na Capital é de 2,36%, também, muito abaixo do centro da meta do CMN, de 4,5%. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
Geral	100	0,43	0,27	0,32	0,31	0,10	-0,15	-0,27	0,15					1,16	2,36
Habitação	32,25	0,90	0,07	0,60	-0,59	0,05	-0,04	1,65	0,42					3,08	4,36
Alimentação	20,50	-0,77	0,74	1,08	1,12	-0,78	-0,42	-3,49	-1,04					-3,58	-3,83
Transportes	14,90	1,36	-0,04	0,33	0,39	-1,09	-1,05	1,74	1,16					2,79	5,68
Educação	9,10	3,24	-0,08	-1,58	-0,06	0,02	-0,12	-0,38	-0,04					0,94	0,07
Desp.Pessoais	8,80	-2,54	-0,27	-1,05	0,02	0,42	0,89	-0,20	-0,08					-2,81	-1,70
Saúde	7,50	-1,30	0,02	-0,38	0,09	1,12	-0,05	-0,20	0,06					-0,65	-0,53
Vestuário	6,95	1,56	1,51	1,07	1,38	1,96	0,40	-0,84	-0,22					6,99	12,01

Fonte: Universidade Uniderp.

Do Quadro 9 observa-se que o único grupo que está destoando em relação às inflações acumuladas na cidade de Campo Grande é o grupo Vestuário, que nesses primeiros oito meses teve inflação acumulada de 6,99%, muito acima da inflação acumulada geral do período, que foi de 1,16%. O grupo Vestuário que vinha recuperando da grande queda de preços do ano de 2016, teve a segunda deflação seguida, perdendo fôlego, também reduzindo os seus preços.

Em oposição ao grupo Vestuário, o grupo Despesas Pessoais, nesses primeiros oito meses do ano de 2017, teve uma deflação de (-2,81%) ajudando a conter a inflação em Campo Grande. O grupo Alimentação também está tendo uma grande contribuição neste ano para frear a inflação, com um índice acumulado de (-3,58%).

O maior índice acumulado em 12 meses, que está destoante em relação aos outros grupos, também é do grupo Vestuário, com 12,01%, muito acima da inflação acumulada em doze meses, que foi de 2,36%. Destacamos ainda, os grupos Transportes e Habitação, com inflações acumuladas de 4,36 e 5,68%, respectivamente, com inflações acima de 2,36%. Os outros grupos estão dentro da normalidade.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

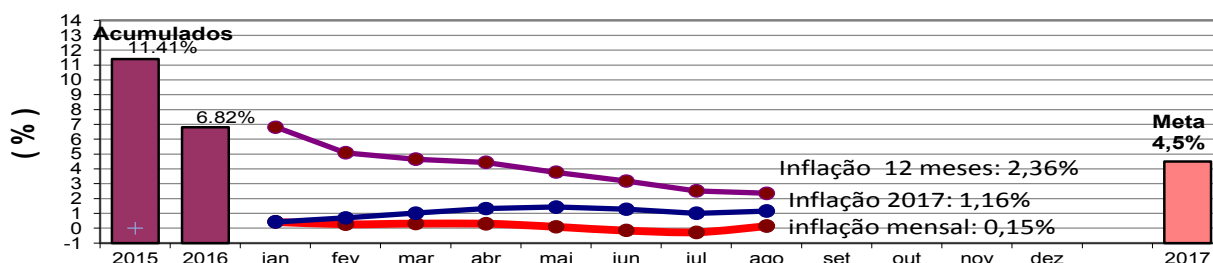


Figura 1. IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de Agosto de 2017.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de agosto de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Energia elétrica	2,03	0,11
2	Gasolina	4,26	0,08
3	Etanol	4,15	0,07
4	Batata	12,07	0,04
5	Vestido	5,77	0,03
6	Automóvel novo	1,40	0,03
7	Sabão em pó	2,29	0,03
8	Queijo-de-Minas	6,62	0,02
9	Ovos	7,41	0,02
10	Linguiça fresca	8,82	0,02

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de agosto, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: energia elétrica (com índice de 2,03% e contribuição para a inflação de 0,11%), gasolina (com índice de 4,26% e contribuição para a inflação do mês de 0,08%), etanol (com índice de 4,15% e contribuição para a inflação de 0,07%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de Agosto de 2017, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Alcatra	-8,87	-0,11
2	Costela	-14,70	-0,09
3	Patinho	-11,71	-0,05
4	Televisor	-6,66	-0,04
5	Feijão	-7,25	-0,03
6	Sapato feminino	-5,72	-0,03
7	Tomate	-14,24	-0,03
8	Açúcar	-4,96	-0,03
9	Diesel	-0,82	-0,02
10	Pneu	-1,61	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de agosto, com as maiores contribuições negativas: alcatra (deflação de -8,87% e contribuição de -0,11%), costela (deflação de -14,70% e contribuição de -0,09%), patinho (deflação de -11,71% e contribuição de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.